



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA/ DEPARTAMENTO DE ENSINO CAMPUS PARACURU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Paracuru, 2026

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joelia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Claudia Uchoa Araujo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS Maranguape

Manoel Paiva de Araujo Neto

DIRETORA DE ENSINO

Valdineia Soares Freitas

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Cledeilson Pereira Santos

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E
IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

(Portaria Nº 10328/DG-PAR/PARACURU, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025)

Arlene Stephane Menezes Pereira Pinto

Professora EBT

Cristina Ferreira Gino

Professora EBT

Max William Pinho Santana

Professor EBT

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL

1.1 Identificação da instituição de ensino

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus ofertante	IFCE campus Paracuru
CNPJ	10.744.098/0029-46
Endereço	CE 341, Km 2, Bairro Novo Paracuru
Cidade	Paracuru
Telefone do campus	(85) 3401.2210
E-mail do campus	paracuru@ifce.edu.br
Site do Campus	www.ifce.edu.br/paracuru
Site do curso	
Coordenador do curso	

1.2 Informações gerais do curso

Denominação	Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica			
Classificação	Especialização			
Nível	Superior			
Área e-Mec	7.08.00.00-6 - Educação 7.08.07.07-8 - Ensino Profissionalizante			
Área de conhecimento	Educação/Ensino			
Modalidade	Educação a Distância			
Carga horária	Carga horária (CH) total do curso:		360h	
	CH de disciplinas:	360h	CH elaboração de TCC:	60h
	CH presencial:	96h	CH a distância:	264h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20 horas			
Duração	24 meses			
Periodicidade da oferta	Eventual			
Forma de oferta das disciplinas	Modular			

Periodicidade das aulas	Quinzenal
Turno	Os encontros síncronos ocorrerão, preferencialmente, aos sábados, em turno(s) a ser(em) definidos de acordo com cada disciplina
Local de realização das aulas	
Polos de oferta	Beberibe - Orós - Quixeramobim - Meruoca - Lavras - da Mangabeira - Caucaia Araturi - Aiuaba, Guaraciaba do Norte, Irauçuba, Paraipaba, Pindoretama, São Benedito
Número de vagas ofertadas em edital de seleção	Mínimo 500 vagas
	Máximo 600 vagas
Forma de ingresso	Processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica segue a legislação em vigor no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e as instituições participantes da oferta, certificadoras do curso, devem integrar simultaneamente a UAB e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Para a oferta do curso, são utilizados os polos de apoio presencial da UAB, cujas equipes são constituídas de acordo com a Portaria nº 102/2019, que regulamentou a Portaria nº 183/2016; a Instrução Normativa nº 2/2017; dentre outras.

Legislação nacional

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.
- **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016,** que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
- **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância,** de agosto de 2007, que define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos na modalidade de educação a distância.

- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018**, que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- **Resolução nº 4, de 16 de julho de 2021**, que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Normativas institucionais

- **Resolução CONSUP/IFCE nº 116, de 26 de novembro de 2018**. Aprova o regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.
- **Resolução nº 34, de 27 de março de 2017**. Aprova o manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.
- **Portaria Normativa n 336/GABR/REITORIA, de 07 de agosto de 2025**. Dispõe sobre a emissão digital dos certificados dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI)**
- **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)**
- **Regulamento da Organização Didática (ROD)**.
- **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)**
- **Instrução Normativa PRPI/IFCE nº 23, de 03 de abril de 2024**. Estabelece critérios complementares ao Regulamento de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFCE para a oferta de cursos de especialização na modalidade a distância e presencial com oferta de carga horária a distância.
- **Resolução nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição de Educação, que tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, como instrumento de política voltado para as "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que hoje, se configura como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Durante os anos de 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura

No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com

elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998 foi protocolizado, junto ao MEC, seu Projeto Institucional, com vistas à transformação em CEFET-CE que foi implantado, por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº.845.

Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892/2009, nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova Instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos Institutos Federais corresponde a uma nova etapa da Educação do país e pretende preencher lacunas históricas na educação brasileira. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos.

Assim, buscando oferecer educação pública, de qualidade e gratuita e alcançar os diversos públicos que possuem demanda por formação profissional, a interiorização dos Institutos Federais tem proporcionado benefícios e oportunidades únicas para as populações locais, contribuindo para o desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Além disso, almeja se constituir como uma instituição de excelência, de referência no cenário brasileiro e internacional, indutora do desenvolvimento nacional e regional, sendo os seus valores a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, em conformidade com sua missão, sua visão e seus valores, embasa-se na práxis educativa institucional, assenta-se em uma concepção ampla de educação, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a educação é concebida como processo vivo, dinâmico, articulado com a realidade socioeconômica e cultural na qual se insere e visa à formação de profissionais crítico reflexivos, pesquisadores da práxis docente e da própria práxis (Pimenta, 2002), com amplos e sólidos conhecimentos, necessários à intervenção social, de modo a contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade democrática, solidária e inclusiva.

Os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, tanto na modalidade presencial quanto a distância, expressam o compromisso com a formação cidadã dos profissionais de ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento de saberes, concebidos como práxis, expressão da articulação entre teoria e prática, que viabilizem o ensino de campos específicos de conhecimentos da educação básica, numa perspectiva interdisciplinar, emancipatória e transformadora, em consonância com os objetivos, finalidades e missão desta instituição, com o perfil profissional do egresso, com a matriz curricular do curso, com as demandas do contexto educacional articuladas às necessidades locais e regionais e às práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso

A oferta do curso de Pós-Graduação em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica está em conformidade com os princípios e as orientações integrantes da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecida pelo Ministério da Educação.

O IFCE, ao longo de sua trajetória oferece diversos cursos técnicos, tais como: Eletrotécnica, Mecânica Industrial, Química, Informática, Edificações, Telecomunicações, Manutenção Automotiva, Redes de Computadores, Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura, Guia de Turismo, Instrumento Musical, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Administração, Eventos e outros, na modalidade presencial e a distância.

A partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFCE passou a ofertar cursos para a formação de professores da educação básica, as licenciaturas. Hoje, são ofertados pela instituição as licenciaturas em física, ciências biológicas, matemática, química, letras, geografia, artes visuais, pedagogia e teatro de forma presencial.

No âmbito de atuação do IFCE na modalidade a distância, temos a oferta de cursos do e-Tec e do Pró-funcionários, a Licenciatura em Matemática e o Tecnólogo em Hotelaria em parceria com a UAB, especialização em Turismo e Hospitalidade/UAB; especialização em

Docência para a Educação Profissional e Tecnológica/UAB (2ª turma), especialização em Tecnologias Educacionais/UAB (2ª turma); Especialização em Gestão na EPT/UAB.

Em 2023 o IFCE incorporou em seu leque de oferta, cursos técnicos na modalidade a distância, vinculados ao Centro de Referência em Educação a Distância da instituição, ofertando os cursos técnicos em Administração, Secretaria Escolar, Informática para internet e Restaurante e Bar. Portanto, o IFCE possui expertise na oferta de cursos na EaD, na formação de profissionais, para atuar no mundo do trabalho e profissionais para adentrar as salas de aula como docentes.

3.1 O IFCE campus Paracuru

O IFCE - campus Paracuru está localizado na CE 341, Km 2, no Bairro Novo Paracuru, a uma distância de cerca de 80 km da capital cearense. Tem infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os cursos em oferta, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca, área para práticas desportivas.

O IFCE *campus* Paracuru tem buscado em seu fazer uma adequação coerente das ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais.

Os cursos presenciais em seus diferentes níveis e eixos buscam atender as demandas da comunidade local e ser uma opção de ensino público, gratuito e de qualidade socialmente referenciada para a população da região e circunvizinhança, proporcionando oportunidades educacionais e, por consequência, a melhoria das condições sociais e econômicas de sua população.

Em 2025, o campus possui cursos técnicos subsequentes em Meio Ambiente e Redes de Computadores, Secretaria Escolar, Informática para Internet e cursos superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental, curso de especialização em Docência em EPT e Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI.

Além desses cursos temos os chamados Formação Inicial e Continuada(FIC), especialmente nos eixos de Desenvolvimento Educacional e Social, e Informação e Comunicação, com a oferta dos cursos de LIBRAS Básico, LIBRAS Intermediário, Inglês Básico, Canto Coral, Teclado e Piano, Violão Básico, Introdução à Tecnologia FTTH, e Introdução à Programação.

4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre os seus objetivos ministrar, em nível de educação superior, cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática,

bem como a oferta de cursos na e para a educação profissional; além de buscar potencializar as competências humanas contribuindo desse modo, para uma formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, incluído na área de Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (Brasil, 2024), em consonância com o Decreto n.º 8.752/2016, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, e em atendimento à meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Diante disso, este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Paracuru*.

4.1 Público-alvo

Professores portadores de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam na Educação Básica, na Educação Superior ou na Educação Profissional e Tecnológica. Os/as candidatos/as ao ingresso no Curso devem atuar no estado ao qual a instituição de ensino ofertante está vinculada.

5 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Os avanços tecnológicos no sistema educacional têm incentivado o poder público a desenvolver políticas públicas voltadas para programas de educação a distância. Isso pelo fato de que as tecnologias criam novas condições de produção e recepção de conhecimentos em que a presença física do professor pode ser dispensável.

Adequadamente aplicadas, as políticas públicas voltadas para a EAD contribuem para a expansão do ensino em todos os níveis (fundamental, médio e superior); para a inclusão social (por meio do acesso, da permanência e da qualidade da aprendizagem para a população menos favorecida economicamente); para a qualificação de professores por meio de

programas de aperfeiçoamento e com a oferta de ensino de qualidade em todos os cantos do país.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014/2024), Lei nº 13.005/2014, determinou diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, organizadas em vinte metas. De acordo com o documento,

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL,2014).

A proposta de oferta em âmbito nacional desse curso vem ao encontro dessas políticas públicas que tem como meta atender ao crescente desenvolvimento tecnológico e a incorporação das tecnologias à educação, possibilitando que a EaD no país se consolidasse para contribuir com o fortalecimento de ações voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação profissional e tecnológica. Para atendimento a essa expansão, várias ações foram realizadas para a formação dos professores, possibilitando a democratização de acesso aos que não são atendidos pelo ensino superior presencial são alguns dos principais objetivos da EaD.

Portanto, proporcionar curso de pós-graduação lato sensu a esses professores é de suma importância para a expansão de conhecimentos pedagógicos sobre a docência, tornando-os especialistas na área.

A LDB (Lei nº 9.394/1996) preceitua que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (Art. 80 da LDB).

A Lei dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) preconiza, para sua oferta em nível superior, a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”

Com base nesses pressupostos, o curso de Especialização em Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica contribuirá para o desenvolvimento profissional do professor da educação básica e profissional. Ademais, esta proposta visa desenvolver um processo formativo que dê conta não apenas da exigência legal de formação pedagógica para os professores sem licenciatura, conforme é apontado no art. 40 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012, mas que contribua para a atualização acerca das demandas postas para a Educação à Distância na contemporaneidade.

Para tanto, faz-se necessário uma atualização do debate pedagógico envolvendo a produção do conhecimento acerca da EaD, assegurada pela contextualização, reflexão e

práticas pedagógicas sobre o uso de Ferramentas Tecnológicas e Digitais, das Tecnologias de Informação e Comunicação nessa modalidade de ensino, no qual estarão presentes, também, ações que fortaleçam o elo entre ensino-pesquisa-extensão, no âmbito da integração entre ciências, tecnologias e cultura, tomando como referências as diversas configurações de cada realidade institucional.

A implementação de programas e ações de formação de professores para a Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica é urgente e fundamental para o Brasil. Diante da constatação de que “o Brasil ocupa um dos últimos lugares do mundo na oferta de educação profissional” (Moraes; Albuquerque, 2019, p. 7), diversas políticas que visam ao desenvolvimento dessa modalidade educacional em larga escala foram implementadas nas últimas décadas, marcadamente a instauração da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas unidades de ensino foram quadruplicadas em número desde 2004, sem considerar a ampliação das outras redes de ofertantes, tais como a dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, das Redes Estaduais e privadas.

Em 2024, segundo o levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil superou a marca de 10,2 milhões de estudantes no ensino superior. Desses, 50,7% estavam matriculados em cursos a distância. Seguindo essa mesma análise, dados apresentados pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES, entre 2014 e 2024, as matrículas em EaD no Brasil aumentaram 286,7%. No mesmo período, as matrículas presenciais caíram.

A expansão rápida e massiva da EaD torna o Brasil um dos países com maior uso desse formato - o que sugere que, em termos de volume de estudantes em EaD, o Brasil está entre os líderes globais. Isso é corroborado por uma fonte que afirma que países como Brasil, Argentina e México estão entre os que “abraçaram” a EaD como via de democratização do ensino.

Ao regime de contratação de docentes das entidades federais e estaduais, pautado majoritariamente na titulação acadêmica, somam-se, no contexto da Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EaD/EPT), desafios ainda mais complexos. Entre eles destacam-se as recorrentes lacunas na formação didático-pedagógica para o uso de tecnologias educacionais e para a mediação do processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. Nesse cenário, torna-se indispensável o desenvolvimento de abordagens pedagógicas específicas para a EaD, capazes de integrar as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas do trabalho, de modo a promover uma formação integral dos trabalhadores, que os empodere em todas essas dimensões.

Uma formação profissional qualificada, especialmente mediada por tecnologias digitais, contribui para a redução de custos no país, uma vez que o trabalhador melhor preparado aumenta o rendimento de seu trabalho, reduz desperdícios, otimiza recursos e amplia sua capacidade de inovação. Ademais, a qualificação profissional mediada pela EaD favorece o empreendedorismo, agrega valor a produtos e serviços e repercute diretamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

É fato que os principais esforços da educação brasileira historicamente se voltaram para a educação propedêutica, com vistas ao ensino superior. Dados do INEP (2018) apontavam cerca de um milhão de matrículas no Ensino Técnico, frente a aproximadamente oito milhões no Ensino Superior, quando, em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, essa relação se apresenta de forma inversa. Considerando a escolaridade média do brasileiro de 7,6 anos, o que indica que a maioria dos adultos não concluiu a Educação Básica, constata-se que os esforços educacionais ainda não produziram os efeitos desejáveis. Persistem, assim, a carência de oportunidades educacionais diversificadas, como a Educação Técnica de Nível Médio e a Qualificação Profissional, especialmente na modalidade a distância.

O presente curso insere-se em um projeto que busca atender à diversidade das demandas formativas para professores da Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica. Em 2023, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) registrou aproximadamente 2,4 milhões de docentes atuando na Educação Básica no Brasil; 327.966 docentes atuando na Educação Superior. Contudo, os censos não informam quantos desses docentes exercem suas funções especificamente na modalidade de Educação a Distância (EaD). Ou seja: não há um dado público que indique “X professores ensinam em EaD” somando o Brasil inteiro, seja para a Educação Básica ou Superior.

Assim, constituem público-alvo deste projeto: docentes que atuam ou pretendem atuar na Educação à Distância e na Educação Profissional e Tecnológica, potenciais docentes da EaD em EPT.

Ressalta-se que este projeto pedagógico compreende a Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica, como um campo de estudos próprio, dotado de concepções, epistemológicas, didática, abordagens educacionais e metodologias específicas. Trata-se, portanto, de um campo que produz saberes e fazeres singulares, articulando ciência, tecnologia, trabalho e educação — configurando-se como expressão do campo científico da ciência da técnica, mediado cada vez mais pelas tecnologias digitais.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Oferecer formação continuada a graduados de diferentes áreas do conhecimento mediante conceitos e estratégias de aproximação e de associação da educação a distância à Educação Profissional e Tecnológica considerando as vantagens e as limitações dessa articulação e tendo como referência a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

6.2 Objetivos Específicos

Compreender aspectos legais, regulatórios, organizacionais e de gestão da EaD, especialmente em sua articulação com a EPT.

Analisar o debate sobre teorias e práticas de ensino-aprendizagem on-line na Educação Profissional e Tecnológica.

Realizar atividades básicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo a gestão de usuários e de dados e a estruturação de estratégias de suporte técnico ao usuário.

Desenvolver estratégias de avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem adaptadas à EPT em ambientes virtuais.

Analisar modelos de design instrucional e sua aplicação na EaD na Educação Profissional e Tecnológica.

Planejar e organizar conteúdo técnico e tecnológico em ambientes virtuais de aprendizagem.

Desenvolver materiais didáticos digitais, incluindo vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, considerando aspectos de interatividade, usabilidade e acessibilidade adequados às demandas específicas da Educação Profissional e Tecnológica.

Desenvolver atividades e práticas articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, elementos de jogos, simulações, e inteligência artificial.

Analisar e interpretar dados de desempenho de cursos de EPT ofertados na modalidade EaD, visando ao aprimoramento da sua gestão.

Contribuir com a expansão, no país, da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade social.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, contempla o domínio dos saberes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que incluem conhecimentos teóricos e práticos no

campo da Educação a Distância e dos conhecimentos que irão mediar sua atividade nas instituições no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Um profissional capaz de criar e produzir propostas educativas, pautadas em metodologias ativas de aprendizagem, em diferentes realidades, trabalhando coletivamente para a elaboração, gestão e mediação que se pautem na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância e na educação profissional e tecnológica. Portanto, ao final do curso, espera-se formar profissionais da educação com condições para:

Demonstrar habilidade na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas online;

Integrar eficientemente recursos digitais no desenvolvimento de atividades educativas a distância;

Desenvolver materiais e recursos pedagógicos adequados à modalidade a distância que possibilitem aos educandos a compreensão crítica da realidade que os cerca e nela intervir;

Contribuir com o fortalecimento da gestão democrática de políticas, programas e projetos de educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

8 METODOLOGIA

Os procedimentos pedagógicos a serem utilizados deverão ser coerentes com os princípios, os objetivos e as finalidades deste Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, com a perspectiva do desenvolvimento da consciência teórica das contradições sociais por ele emanadas e de como encará-las por meio de dispositivos práticos de propostas de intervenção educativa.

Em outros termos, tais expedientes deverão servir para incentivar os/as estudantes do curso a realizar colaborações concretas de construção de conhecimentos socialmente significativos, aplicáveis a essa modalidade educacional, tornando-a, de forma crítica e profícua, incursa na práxis social.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se desenvolva por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] tempos de problematização (a prática social e produtiva ainda como síntese); tempos de instrumentalização (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); tempos de experimentação (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); tempos de orientação (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar

novas questões); tempos de sistematização (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, tempos de consolidação (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos)

O ponto de chegada do desenvolvimento deste curso tem por alvo, portanto, a realidade concreta existente, mas agora num nível mais avançado de compreensão. O que se espera é que, por terem passado pelas problematizações e apropriações dos instrumentos conceituais e metodológicos de intervenção educativa, os/as estudantes deste curso possam chegar a um patamar superior de compreensão da educação a distância na EPT e sua relação com a prática social.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores/as, discentes e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, chats e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, foram concebidos para oportunizar as interações entre professores/as formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos/as, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e ser transversal a todo o curso, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma assíncrona, mas a cada início de unidade uma atividade síncrona será desenvolvida visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do/a docente e dos/as discentes acerca daquele tema. As unidades temáticas possuem caráter teórico-prático, de forma a contemplar questões da atividade do/a educador/a da EPT.

O curso será desenvolvido em dois semestres letivos, na modalidade a distância. As atividades educativas incluem material didático digital, com textos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o aluno possa imprimir, caso queira; vídeoaulas para aprimoramento de conteúdos; indicação de leitura e material suplementar, para pesquisas futuras; atividades educativas para fixação de conteúdos e reflexão sobre os principais temas; atividades presenciais realizadas nos polos de apoio presencial do curso; atividades diversas e relevantes para a formação do especialista em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, podendo incluir: imersões em atividades laborais e educacionais reais,

compartilhamento de práticas, experiências, projetos, conteúdos e percepções inovadoras na área objeto do curso; atividades de pesquisa e elaboração de relatórios individuais ou em grupos; indicação de bibliografia atualizada para aprofundamento de estudos; fórum de dúvidas e discussões sobre temas das aulas; materiais acessíveis para o caso de alunos com surdez ou deficiência visual; sistema de mensagens para acesso aos tutores ou à Coordenação do Curso.

Além disso são propostos aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos explicativos e slides interativos, dentre outros;

Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;

Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;

Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial;

Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.;

Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo.;

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos;

Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional;

Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância;

Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Escrita de artigos científicos

Todos os materiais didáticos do curso foram selecionados, produzidos pela equipe de professores selecionados pela SETEC, e estarão disponíveis à Coordenação do Curso, aos/as professores/formadores/as, tutores/a, orientadores/as de TCC e estudantes. Os materiais didáticos estão em conformidade com as especificidades da Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica e de um curso no formato EaD. Esse acervo ficará acessível aos estudantes, e sua indicação e mediação de uso será feita pelos/as professores/as formadores/as e tutores/as, considerando as temáticas trabalhadas e as atividades propostas na oferta do curso.

Como parte dos materiais didáticos, foram elaborados recursos educacionais abertos (REAs) correspondentes às unidades temáticas do curso. Trata-se de materiais hipermediáticos que trazem a síntese do diálogo e do trabalho de múltiplas especialidades envolvidas no seu

processo coletivo de produção, fruto de uma relação orgânica entre pensar e fazer orientados às finalidades últimas da política de formação para EPT.

Esses materiais, criados especialmente para essa política de formação para subsidiar a sua implementação, estão sendo concebidos e desenvolvidos por uma equipe de docentes e de pesquisadores/as especialistas em EPT em parceria com a Setec/MEC e pela Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (Prosa) e do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais serão indexados em uma plataforma on-line, para uso de modo assíncrono, em coerência com o presente projeto pedagógico.

O propósito desses materiais didáticos é promover um processo formativo emancipatório, que possibilite a identificação de desafios práticos a serem problematizados, a sistematização de conceitos e de ideias que instrumentalizam releituras crítico-totalizadoras da realidade profissional vivenciada e que inspire a autonomia coletiva para realização de práticas profissionais alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Esse curso contempla a oferta de dois módulos de atividades letivas, subdivididas em blocos, por meio do agrupamento de disciplinas, para que os professores possam atuar de forma interdisciplinar, especialmente na proposição de avaliações integradas e tarefas avaliativas comuns, com vistas a exercitarem os princípios da educação por competência, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2012, 2021).

A organização das atividades será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% de atividades síncronas que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos financeiros no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro presencial deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação será processual e, para tanto, o/a docente utilizará instrumentos diversificados no decurso do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão

estar em consonância com as finalidades de contribuir com o Plano de Formação do/a discente e da produção do seu Relatório de Formação.

A avaliação contínua da aprendizagem deve ser realizada como mais uma forma de estimular os/as discentes a reconhecerem o que precisam fazer para alcançar os objetivos propostos no seu Plano de Formação. Para os/as professores/as formadores/as e tutores/as, resulta como meio para confirmar se os/as estudantes aprenderam e reajustar o processo de ensino- aprendizagem durante o curso.

Durante cada unidade temática, além do que está proposto no material didático disponibilizado, os/as professores/as formadores/as poderão propor exercícios, pesquisas bibliográficas, fichas de leitura, resenhas críticas, estudos de caso, dentre outros instrumentos que considerem necessários para a consecução dos objetivos de sua unidade temática. A proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem terá, portanto, caráter processual e de compromisso com a perspectiva emancipatória. Assim, os instrumentos a serem utilizados para tal finalidade em cada unidade temática deverão considerar, além do olhar do/a docente, a reflexão do/a próprio/a estudante sobre seu processo de aprendizagem.

As avaliações propostas pelos/as docentes deverão considerar e contribuir com as reflexões do/a estudante contidas no seu Plano de Formação e no Relatório de Formação, considerando, sempre, a relação teoria e prática. Para auxiliar nesse processo, um dos instrumentos de avaliação deverá ser o Memorial, no qual os/as discentes terão registrado seu percurso de estudos.

Coerentemente com o paradigma que orienta a concepção proposta para o curso, alguns dos critérios a serem considerados para a avaliação serão: a relação teoria e prática; a coerência teórica unitária e emancipatória; os avanços na capacidade de problematizar e de se posicionar com autonomia e crítica frente aos problemas identificados; a compreensão crítica da relação da EPT com o mundo do trabalho; as proposições de caráter democrático, participativo e inclusivo; a visão indissociada de ensino, pesquisa e extensão e as indicações para a implantação de políticas institucionais emancipatórias.

Orientados/as por tais critérios de avaliação, caberá aos/às docentes acompanhar a participação dos/as estudantes nas atividades propostas, verificando dificuldades e avanços tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como os entraves institucionais postos no processo vivido.

Os/as estudantes deverão registrar suas vivências e observações em seu Memorial, referência importante para o seu Relatório de Formação, o TCC. Caberá ao/à professor/a fazer seus registros da avaliação nos instrumentos previstos pelo regimento da instituição ofertante.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem- se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

De acordo com o Regulamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE , a avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, e terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

Conforme o regulamento da pós-graduação do IFCE: A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina. O rendimento acadêmico do estudante será aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina. Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos instrumentos utilizados.

Aos discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina. Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

Conforme disposto no artigo 49 da Resolução nº 116 do CONSUP, de 26 de novembro de 2018:

Art. 49. Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso. § 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou

seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

9.2 Frequência

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota final mínima estabelecida neste PPC, será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

9.3 Avaliação do curso e dos docentes

Ao final do curso, a Coordenação disponibilizará formulário eletrônico de avaliação geral do curso, que deverá ser preenchido pelos alunos, como instrumento de realimentação para as possíveis novas ofertas, caso aconteçam. A avaliação geral do curso será composta pelas avaliações das disciplinas e da avaliação final do curso bem como a análise da postura docente e discente durante a realização das atividades

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade de educação a distância, observa as determinações legais presentes no item Fundamentação Legal, onde consta os marcos regulatórios a oferta de cursos de pós graduação lato sensu no Brasil, e no IFCE.

De acordo com a Instrução Normativa PRPI/IFCE n. 23, de 03 de abril de 2024, a organização curricular, deve observar a garantia constante no artigo 2º “disciplinas ofertadas integralmente ou parcialmente a distância deve garantir 40% da sua carga horária total com interação direta entre professor e estudante entendendo-se por interação direta, aulas presenciais ou aulas síncronas com a participação direta dos estudantes”.

A construção curricular se deu a partir de duas dimensões: a dimensão epistemológica, relacionada à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas que compõem as unidades temáticas do curso, e a dimensão profissional, que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico- práticos que possibilitam uma compreensão do trabalho na EaD, considerando a multiplicidade de funções existentes para o desenvolvimento da modalidade e suas relações sociopolíticas, culturais e éticas

Na dimensão epistemológica, lançamos mão dos pressupostos teórico críticos para fundamentar a construção curricular do curso, tendo como base os princípios presentes nas diretrizes gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a saber: a formação humana integral; o trabalho como princípio educativo; a prática social como produtora de conhecimento; a indissociabilidade no processo educativo e; o educando como sujeito produtor de conhecimento.

A dimensão profissional compreende os fundamentos teórico-práticos que constituem a estrutura curricular do curso, partindo do pressuposto de que a Educação a Distância possui múltiplas determinações e se constrói de forma multidimensional, considerando os aspectos pedagógicos, administrativos e tecnológicos.

O curso contempla a prática social como ponto de partida e de chegada no percurso formativo do educando, reconhecendo-o como um sujeito produtor de conhecimento a partir da compreensão da sua historicidade, das experiências relacionadas à Educação a Distância que influenciam a forma de representação dessa modalidade no seu meio laboral. O público-alvo deste curso constitui-se, portanto, de sujeitos sociais, que produzem e reproduzem suas existências, experimentam dificuldades, alimentam seus sonhos e comemoram suas conquistas.

São seres humanos ativos e criativos. Sensível a tais considerações, a proposta pedagógica deste curso realça o primado do aprender para gerar transformações na realidade educacional e social.

Considerando a prática social como ponto fundante do nosso projeto pedagógico, assumimos o trabalho como atividade humana central, complexa e multideterminada, incluindo os aspectos sócio-históricos, culturais, da ciência e da tecnologia. Isso significa situar as questões relacionadas à Educação a Distância numa perspectiva crítica, de uma prática social relacionada ao trabalho e suas condições materiais na sociedade contemporânea. Por isso, esse princípio é tomado como fundamento da proposta educacional aqui apresentada, cujo objetivo é a formação humana integral.

Outra premissa importante para este curso é a compreensão da relação entre teoria e prática como uma unidade indissolúvel de elementos que, apesar de sua existência autônoma, mantêm uma relação de interdependência mútua, sendo, pois, indissociáveis. Essa

compreensão se diferencia da perspectiva que considera haver dicotomia (dissociativa ou associativa) entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, que toma a práxis como referência, as práticas educativas são entendidas como atividades teórico-práticas considerando-se a teoria e a prática como elementos constituintes e articuladores da formação para a EaD no contexto da EPT. Isso significa que as unidades temáticas da formação em tela não devem ter caráter teórico ou prático, mas constituir-se como identidades teórico-práticas por excelência, que alcançarão o sentido de integração se forem trabalhadas interativamente.

Essa forma de entender e de trabalhar a relação entre teoria e prática em um curso de formação tende a promover intervenções didáticas conscientes, que tenham o trabalho concreto como ponto de partida e de chegada da teoria, e esta como originária das exigências e dos problemas da realidade. É nesta perspectiva que se pretende, inclusive, que o TCC seja desenvolvido pelos/as estudantes.

10.1 Matriz Curricular

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), compostos por 10 componentes curriculares, doravante denominados unidades temáticas (UT), incluindo o TCC, conforme apresentado no Quadro 01, a seguir.

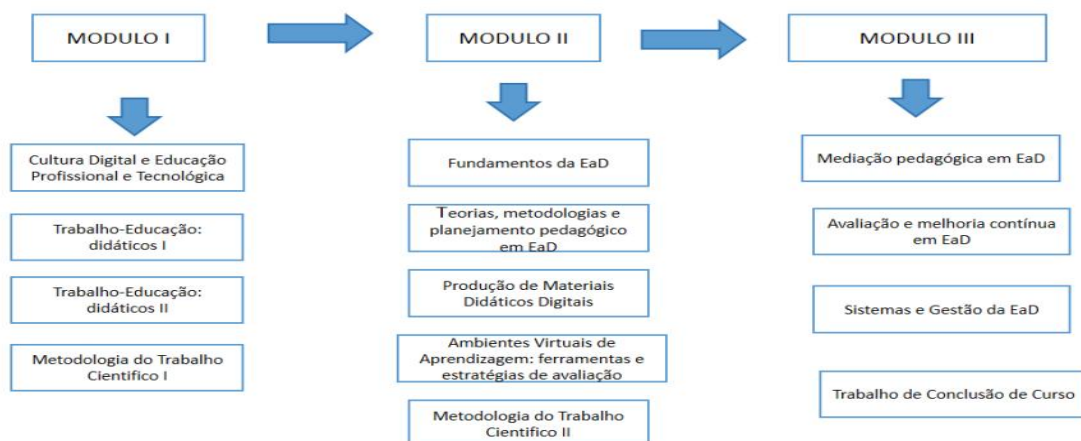
Quadro 1 - Matriz curricular da Especialização em EaD na EPT

MÓDULO I - 100H			
NÚCLEO COMUM - 80H			
UNIDADES TEMÁTICAS			
Componente curricular	Carga Horária EaD	Carga horária presencial	Carga horária total
Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	32h	8h	40h
Trabalho-Educação: didáticos I	16h	4h	20h
Trabalho-Educação: didáticos II	16h	4h	20h
Metodologia do Trabalho Científico I	10h	10h	20h
MÓDULO II - 140h			
UNIDADES TEMÁTICAS			
Componente curricular	Carga Horária EaD	Carga horária presencial	Carga horária total

Fundamentos da EaD	16h	4h	20h
Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD	32h	8h	40h
Produção de Materiais Didáticos Digitais	32h	8h	40h
Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	16h	4h	20h
Metodologia do Trabalho Científico II: memorial	10h	10h	20h
MÓDULO III - 120h			
UNIDADES TEMÁTICAS			
Componente curricular	Carga Horária EaD	Carga horária presencial	Carga horária total
Mediação pedagógica em EaD	16h	4h	20h
Avaliação e melhoria contínua em EaD	32h	8h	40h
Sistemas e Gestão da EaD	16h	4h	20h
Metodologia do Trabalho Científico III: estudos orientados	20h	20h	40h
Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias (módulo I, II, III)			360h
Carga Horária total do curso			360h

Fonte: SETEC/MEC

10.2 Fluxograma do curso



10.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso no IFCE deve atender ao que preconiza a Seção III da Resolução nº 116 do CONSUP, de 26 de novembro de 2018:

Art. 50. O trabalho de conclusão de curso (TCC) é item obrigatório para a expedição do certificado de especialista, no caso dos cursos *lato sensu* de especialização.

§ 1º O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico ou outro instrumento de trabalho científico, artístico, tecnológico ou de inovação, desde que especificado no PPC.

§ 2º A apresentação presencial individual do TCC é obrigatória.

§ 3º O curso de especialização será concluído após a integralização da carga horária prevista e a apresentação do TCC.

§ 4º O resultado final da avaliação do trabalho de conclusão de curso será expresso mediante os conceitos estabelecidos no PPC do curso.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomam-se como premissas a mudança social como objetivo fundamental da educação e a não equivalência da formação do/a educador/a a “fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social; o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação” (Pistrak, 2000, p. 25).

Para estimular essa autonomia, tornam-se necessárias estratégias didáticas capazes de promover a auto-organização dos/as profissionais que irão atuar na Educação a Distância e/ou na Educação Profissional e Tecnológica frente aos problemas da realidade, desenvolvendo a sua criatividade e as suas capacidades de trabalhar organizadamente as suas tarefas, seja na docência, na gestão ou no apoio e acompanhamento pedagógico

Por isso, definiu-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o formato de Relatório Técnico de Formação a ser construído ao longo do curso, individualmente, resultante de um Plano de Formação proposto pelo/a discente, em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e tutor/a, nas Unidades Temáticas (MTC I, MTC II e MTC III), que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da Educação a Distância e da EPT.

No entanto, no início do Módulo 3, etapa de finalização do curso, os cursistas terão à sua disposição o acompanhamento individualizado de um orientador de TCC, considerando os termos da legislação em vigor. Essa designação será feita adicionalmente à referente ao provimento, para cada turma, de um professor formador e de tutores para o trabalho de apoio à elaboração do Relatório de Formação (TCC) pelo cursista.

A execução desse componente curricular (TCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com finalidades específicas:

Primeiro momento - Metodologia do Trabalho Científico I (20h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse.

Segundo momento - Metodologia do Trabalho Científico II (20h): acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.

Terceiro momento - Metodologia do Trabalho Científico III (20h): elaboração final do Relatório técnico de Formação (TCC)

O TCC, depois de finalizado, será examinado por dois avaliadores, que deverão atribuir uma nota ou conceito, conforme o previsto no regulamento do IFCE.

10.3.1 Sobre o Plano de Formação e o Relatório técnico de Formação

Um plano reflete uma atitude prévia de planejamento para onde se quer ir e nele se define uma direção que se quer tomar. Nesse caso, pretende-se que o/a discente deste curso, ainda durante o período de execução do núcleo comum e com o apoio de um/a professor/a formador/a e da tutoria, defina um fio condutor para a sua formação. Nesse sentido, na primeira etapa do ato de planejar, à qual foram atribuídas 20h de trabalho acadêmico, caberá ao/a discente identificar qual é esse elemento central para a sua formação sobre o qual deseja aprofundar ou fazer descobertas e, com o auxílio do/a seu/sua professor/a formador/a e da tutoria, traçar um programa com objetivos e estratégias.

O desenvolvimento de um Plano de Formação, além de promover a capacidade reflexiva e a auto-organização profissional do/a discente, possibilita o enfrentamento teórico-prático de questões que requerem melhor compreensão, considerando a temática de seu curso de especialização, neste caso, a educação a distância na EPT.

Por meio do Plano de Formação, propõe-se que os/as estudantes articulem, de forma congruente, as diferentes unidades temáticas cursadas em torno de uma situação real e que exercitem a atitude de estudar as relações existentes entre os vários aspectos que condicionam o problema levantado, cultivando, assim, o exercício da interpretação dialética da realidade.

Esse Plano de Formação visa a integrar os saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. O Plano de Formação pode ser definido como um roteiro, um eixo norteador, cujo objetivo é articular os conteúdos das atividades

executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Ele serve como um guia, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades dos/as estudantes e as demandas do contexto educacional específico.

Esse Plano deve permitir aos/às discentes fazer indagações sobre a sua prática assim como a avaliação desta a partir do estabelecimento da interlocução com as teorias discutidas no processo de formação e/ou indicadas pelo/a professor/a formador/a e pelo/a tutor/a da Unidade Temática (MTC I). Assim, espera-se que os/as discentes exercitem as suas capacidades de problematização, análise, síntese e proposição

O Plano de Formação deverá ser desenvolvido levando em conta a necessidade de proporcionar uma formação que articule o conhecimento acadêmico com a experiência prática, preparando os/as discentes para atuarem profissionalmente de forma mais eficaz.

Deve-se evitar, contudo, a percepção do Plano de Formação como ferramenta de instrumentalização dos conteúdos trabalhados na formação, o que limitaria o seu potencial de gerar reflexões relevantes.

Propõe-se como fio condutor deste Plano uma questão que pode ser definida a partir da seguinte indagação: qual aspecto da realidade da educação a distância na EPT eu pretendo enfrentar durante a minha formação e na minha prática como profissional da Educação Profissional e Tecnológica?

Indica-se que o critério para a seleção dos temas deva ser a sua relevância social, isto é, que sejam temas socialmente significativos e que favoreçam uma abordagem teórico-prática nessa modalidade educacional.

Recomenda-se, ainda, que a questão orientadora do Plano de Formação esteja vinculada, preferencialmente, às atividades profissionais do/a discente, de modo a permitir ações de reflexão sobre o real vivido como educador/a e, possivelmente, experimentações de possíveis soluções e/ou indicações de possibilidades de enfrentamento daquela realidade.

A questão orientadora do Plano de Formação deve apresentar algumas características assim resumidas: trata-se de uma questão (social e cientificamente relevante) que necessita ser investigada e que possa ser respondida tendo em vista a experiência do/a discente, as condições para a construção da resposta e o tempo disponível.

O tempo dedicado à construção do TCC corresponderá a todo o percurso formativo do/a discente, com três momentos especiais e com finalidades específicas:

O Primeiro Momento (MTC I - 20h) ocorre a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EPT brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do Plano de Formação, a partir da definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente. Esse Plano de Formação será composto pelas seguintes seções:

- a. Identificação do/a discente.
- b. Breve descrição do tema a ser tratado.
- c. Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados, de maneira a atribuir uma estrutura que oriente as observações e a tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante, socialmente relevante e cientificamente produtivo.
- d. Elaboração de questões problematizadoras que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a definição de uma “questão central e orientadora do percurso” e outras questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior. O processo de ensino investigativo que se propõe pela concretização desse trabalho tem um papel essencial, por meio do qual o/a estudante, através da mediação docente, aprofunda sua capacidade de sistematizar aspectos relacionados à sua vivência, articulando o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante, considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional e suas habilidades interacionais (Capaz, Gerke e Muskardi, 2022). Por isso, todo o Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo. Para a definição dessa questão, deve-se considerar a sua relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis.
- e. Definição de objetivos.
- f. Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.

O Segundo Momento (MTC II - 20h): após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico do curso, deve-se elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.

O terceiro Momento (MTC III - 20h) ocorre concomitante às demais unidades temáticas do 3º módulo, está prevista a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório técnico de Formação).

Considerando o tempo disponível para a escrita do TCC, sugere-se um relatório contendo de 20 a 30 laudas de elementos textuais.

Em cada unidade temática, o/a discente deverá aprofundar as questões colocadas no seu Plano de Formação, a partir das discussões e das situações levantadas ou da observação de situações concretas, e exercitar a escrita. Recomenda-se que os trabalhos avaliativos da

aprendizagem em cada unidade temática estejam articulados com a trajetória de produção do relatório de formação. Deve-se considerar que a solução de pequenos problemas favorece a auto organização discente.

O registro de todo esse percurso será feito em um Memorial, espécie de “diário de bordo”, caracterizado como uma atividade de aprendizagem a ser elaborada na articulação com as Unidades Temáticas.

O Memorial é uma atividade em que o/a cursista registrará o seu percurso formativo, reflexões, problematizações, achados, experiências vivenciadas etc. Trata-se também de uma estratégia de comunicação necessária entre a tutoria e os/as cursistas. É um meio para o/a estudante expressar sua história durante o seu processo formativo. Nele o/a cursista deve resgatar a relação com aprendizagens anteriores, valores, cultura e, sobretudo, conduzir uma reflexão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, especialmente, nas relações com a sua prática em sala de aula.

O Memorial deve ser uma importante referência e, portanto, deve estabelecer relações e interfaces com o Relatório de Formação, o TCC. Para a sua operacionalização, recomenda-se o uso de um caderno físico ou digital no qual o/a discente irá registrar as discussões, as teorias e as situações tratadas no curso que possam auxiliar no esclarecimento da questão levantada por ele/a. Deverá registrar, também, os experimentos e as atividades realizadas na sua instituição, se assim for o caso.

A ideia fundamental que deve orientar esse processo do Plano de Formação e a construção do Relatório é que o/a próprio/a discente desenvolva a sua capacidade de enfrentar, teórica e praticamente, problemas pedagógicos que a realidade da EPT coloca, levantando hipóteses sobre eles, observando-os, fazendo uso dos conhecimentos já existentes sobre o assunto, experimentando soluções, comunicando e compartilhando os resultados desses enfrentamentos.

11 CERTIFICAÇÃO

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

São condições para a obtenção do certificado de especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

12 RECURSOS HUMANOS

12.1 Corpo Docente

A equipe que estará atuando junto ao Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, oferta Capes/UAB, deverá ser constituída, minimamente, pelos seguintes perfis de profissionais:

- Coordenador de Curso: com a função de coordenação do Curso na instituição ofertante;
- Professor tutor: com função de atuação em atividades típicas de tutoria desenvolvidas no âmbito do Sistema UAB, voltada para o acompanhamento das disciplinas do Curso;
- Professor Formador: com função de atuação em atividades típicas de ensino, participantes de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino para o cursos e/no curso, responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas, pela formação de tutores e orientação do TCC. Esse professor preferencialmente deve estar vinculado ao IFCE.

Os critérios de constituição de equipes e de pagamento de bolsas estão determinados na Portaria nº 183/2016, regulamentada pela Portaria nº 102/2019 e pela Instrução Normativa Capes/UAB nº 2/2017.32.

Os professores formadores são os responsáveis pelo planejamento da disciplina. Enquanto no ensino presencial o processo de ensino- aprendizagem é, em sua maior parte, desenvolvido no encontro entre estudantes e professores, ocorridos em sala de aula, na EaD nem sempre essa comunicação será síncrona. Em grande parte do tempo, o estudante irá interagir com o material didático disponibilizado no AVA. Isso exige, então, um grande esforço de planejamento, já que o material deverá estar adequado para facilitar o aprendizado do estudante. Portanto, o planejamento é uma das atribuições dos professores formadores, compostos por professores do IFCE.

No caso dos tutores, são eles que acompanham todas as atividades discentes desenvolvidas no AVA. É o profissional que mais interage com os alunos, respondendo suas dúvidas e corrigindo as atividades. É preciso que esse ator desenvolva habilidades

comunicacionais específicas, além de conhecimentos didático-pedagógicos envolvidos no desenvolvimento de um curso a distância.

Em relação aos Coordenadores de Curso, as capacitações auxiliarão na mediação afetiva e no planejamento do acompanhamento virtual e presencial dos alunos, ficando a cargo do NUTEAD em parceria com o CREAD.

São atribuições do Tutor em EaD:

a) prestar atendimento aos alunos, no AVA ou presencialmente, dando-lhes a devida assistência, mantendo estreita correspondência com aqueles que estejam sob a sua tutoria, estimulando o processo de ensino, exercendo a mediação necessária entre os cursistas, o AVA, a equipe pedagógica e a coordenação do curso;

b) acessar diariamente a disciplina, respondendo as dúvidas e interlocuções dos alunos no prazo máximo de 24 horas;

c) acompanhar o desenvolvimento teórico e prático do educando, além de promover a mediação pedagógica em todo o seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo discussões e propiciando múltiplas possibilidades para solução dos problemas apresentados pelos discentes;

d) assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, inclusive quanto às suas necessidades de caráter mais pessoal e que estejam diretamente relacionadas com o curso;

e) aplicar os trabalhos acadêmicos propostos no AVA, além dos trabalhos de recuperação paralela e exames presenciais dos educandos (conforme orientação da coordenação do curso), realizando sua correção em no máximo 7 (sete) dias;

f) manter permanente interação com o coordenador de curso, com o professor formador e com os educandos durante toda a disciplina, auxiliando-os em suas necessidades acadêmicas;

g) dominar os materiais didáticos da(s) disciplina(s), os procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades propostas seja presenciais ou à distância;

h) participar, obrigatoriamente, das reuniões pedagógicas de formação específica de cada área do conhecimento, formação continuada e demais formações propostas pelo CREaD ou IFCE Paracuru;

i) deslocar-se até os polos distribuídos em todo o território cearense, para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais, que são previstos preferencialmente para os finais de semana, mas podem ocorrer em qualquer dia da semana (essas datas serão informadas previamente pela coordenação do curso);

j) acompanhar a frequência dos alunos em suas atividades virtuais e presenciais.

Os professores tutores serão convocados via seleção pública por meio de edital público.

12.1.1 Coordenação do Curso

As atividades da Coordenadoria de Curso envolvem funções pedagógicas, administrativas e políticas. É essa a responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar outras questões relacionadas à sua oferta, como a articulação com órgãos reguladores, a49 proposição de iniciativas que promovam a qualidade educacional e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, aqui denominado Relatório de Formação.

No IFCE as atribuições do coordenador do curso estão definidas na Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26 de 16 de setembro de 2024. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação.

Segundo a IN 26 (2024), as funções desempenhadas pelo coordenadores perpassam por três áreas:

1. Função Acadêmica, compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que tem como principal objetivo desenvolver ações de caráter relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem;

2. Função Gerencial, compreendidas como as ações de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, pais, docentes e gestão;

3. Função Institucional, compreendidas como as ações de caráter político que visam contribuir para a consolidação do curso

12.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Cargo	Regime de Trabalho	Campus de lotação
Alex Costa da Silva	Assistente de aluno	40h	Paracuru
Edileusa Santiago do Nascimento	Psicóloga	40h	Paracuru
Fabiani Weiss Pereira	Enfermeira	40h	Paracuru
Thalles Souza de Farias	Técnico de Tecnologia da Informação	40h	Paracuru
Juliane Vargas	Pedagoga	40h	Paracuru
Marcyrius Joanes Gomes de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	40h	Paracuru
Jose Melo Lima Junior	Auxiliar de Biblioteca	40h	Paracuru
Selma Romana Costa de Albuquerque	Técnica em assuntos educacionais	40h	Paracuru
Zelia Maria Souto Fernnades	Bibliotecária	40h	Paracuru
Marcus Vinicius de Holanda Goes	Assistente administrativo	40h	Paracuru

13 INFRAESTRUTURA

13.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE - Campus de Paracuru possui salas de aula em boas condições, diversos laboratórios, biblioteca, espaço de convivência para atendimento ao aluno de forma a possibilitar instalações que sejam convenientes ao aprendizado discente e busquem dar acessibilidade aos que necessitam. A instituição vem continuamente trabalhando para respeitar o disposto no Decreto Nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, a fim de promover a acessibilidade de pessoas que possuem deficiência ou mobilidade reduzida. A descrição e quantidade de espaços está apresentada no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 - Dependências físicas destinadas aos estudantes do IFCE Paracuru

Dependências Físicas	Quantidade
Auditório	1
Salas de aula	9

Laboratórios de Informática	3
Banheiros	3
Banheiros acessíveis	2
Sala de estudos	3
Biblioteca	1
Sala dos professores	1
Coordenação de Controle Acadêmico - CCA	1
Sala do NAPNE-NEABI	1
Quadra de esportes	1
Sala da coordenação do curso	1
Recepção/Protocolo	1
Sala de Atendimento Psicologicos	1
Sala da Enfermagem	1
Sala Coordenação Técnico-Pedagógica - CTP	1
Sala Webconferência (mini auditorio)	1
Sala Zen	1
Sala Direção Geral	1
Sala Direção de Ensino	1
Sala destinada a copa	1

13.2 Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	01
Projeto de multimídia	12
Quadro Branco	14
Computadores	24
Lousa digital	03
Aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

13.3 Laboratórios

O curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica - Campus Paracuru, dispõe de ambientes de ensino e aprendizagem integrados a dois laboratórios básicos em redes de computadores e um de Informática compartilhado com os outros cursos, o que favorece a integração teoria e prática necessária para a capacitação de profissionais

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível com a quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

No IFCE é adotado o ambiente de ensino Moodle do IFCE no link: <https://ead.ifce.edu.br/> com suporte técnico por meio de portaria específica designando os responsáveis pela manutenção e acompanhamento do ambiente virtual, sendo acompanhado pelo NUTEAD - IFCE Campus Paracuru.

A seguir estão descritos os respectivos equipamentos existentes em cada um deles.

Quadro 5: Infra-estrutura do laboratório de informática geral

Laboratório	Área(m ²)
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA GERAL	49 m ²
Descrição	
Instalações para aulas práticas das disciplinas de Informática Básica e Sistemas Escolares	
1. Sistema Operacional: Windows 10 . 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBREOFFICE/WPS Office 3. Compactador/Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: Hyper-V ou Virtualbox . 7. Ambiente Integrado de Desenvolvimento: Codeblocks e Python IDE 8. Sistema de Gerenciamento de banco de dados: Mysql e Postgres 9. 20 Computadores	
Espaço Físico	



Equipamentos	
Descrição dos Equipamentos	Quantidade
Computadores I5 dell com monitor de 15"	20
Lousa Digital	01

13.4 Biblioteca

A biblioteca do IFCE Campus Paracuru funcionará nos três períodos, sendo o horário de funcionamento das 08 às 21 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. Aos usuários vinculados ao campus Paracuru e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. A biblioteca possui um ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, dispõe de serviço de referência, de armários para os alunos guardarem seus pertences, cabines para estudo individualizado, computadores com acesso à internet disponíveis para os alunos que desejem realizar estudos na instituição. Há uma sala de estudos, anexa, com mesas para estudo coletivo, funcionando no mesmo horário da biblioteca.

A biblioteca conta também com Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia com títulos físicos, exemplares e periódicos. É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Os alunos também terão acesso às bibliotecas virtuais com todo conteúdo programático da SETEC MEC, por meio do link: <http://formacaoept.mec.gov.br>.

Instituições de Ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o IFCE e todos os campi. O portal está disponível para professores, pesquisadores, alunos e servidores que estejam consultando o portal através da rede local. Para acesso remoto é necessário vínculo institucional. O portal é composto por mais de 37 mil periódicos com texto completo, 126 bases de referências e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais, em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal é livre nas dependências da instituição. Entretanto, caso o usuário necessite utilizar a plataforma em outros locais, é necessária uma autenticação institucional. O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação, para usuários cadastrados, em que cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos.

A Biblioteca física do campus dispõe de computadores para acessar o Portal de Periódicos CAPES e também realizar treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma. Além disso, os estudantes e professores do IFCE têm acesso a Biblioteca Virtual da Pearson Education, pelo link <https://bvui.ifce.edu.br/login.php>.

14 INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
600 matrículas efetivas no sistema acadêmico	100% matrícula efetivadas no sistema acadêmico
Percentual de alunos concluídos	90% alunos certificados
Percentual máximo de evasão admitido para o êxito do curso	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	70% das vagas ofertadas
Grau de satisfação dos discentes em relação ao curso	50% docentes com avaliação ótima e excelente em relação a conhecimentos, e prática pedagógica
...	...

14.1 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem mais alunos em cursos a distância do que em presenciais no ensino superior.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-09/brasil-tem-mais-alunos-em-cursos-Distancia-que-em-presenciais>.

BATTESTIN, Vanessa; *et al.* **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:** módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES:Edifes, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3719/Diretrizes%20para%20educa%20a%20dist%20ncia%20da%20Rede%20Federal%20EPT%20m%20b3dulo%20a%20b5es%202021%20e%20.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica.** Brasília: UNESCO, 2015. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959.** Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3552.htm

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909,** cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei de Diretrizes e **Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. **Decreto de 22 de março de 1999,** dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1999/dnn7985.htm

BRASIL. **Portaria Ministerial nº 845/MEC, de 26 de maio de 1999.** BOLETIM DE SERVIÇO
ANO XLII Nº 223 - ABRIL/2007. Disponível em:

https://portal.ifce.edu.br/documents/12707/Boletim_de_Servi%C3%A7os_IFCE_-_ABR_2007.pdf

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,** institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%2008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versao_final.pdf.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nr. 11/2012.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016,** que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014,** que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 2017**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm.

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

CAPAZ, Josieli Parteli. **Plano de Estudo: mediação da pedagogia da alternância para o ensino e aprendizagem de bioquímica em uma escola urbana**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/plano-de-estudo-mediacao-da-pedagogia-da-alternancia-para-o-ensino-e-aprendizagem-de-bioquimica-em-uma-escola-urbana> .

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999.

DISTANCE LEARNING INSTITUTE. **Worldwide spread of distance education**. Dublin, 2023. Disponível em:

<https://distancelearning.institute/growth-philosophy/worldwide-spread-of-distance-education/>.

DURRIVE, L. **A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital**: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 47-67, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/03.pdf>>.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

GARÇON, Anne-Françoise. **Les techniques et l'imaginaire**. Une question incontournable pour l'historien. Hypothèses, 1, p.221-228, 2005.

GOUDEAUX, A.; POIZAT, G.; DURAND, M. **Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos**: para uma epistemologia da ação. Trabalho & Educação. v. 28, n. 2, p.15-50, maio-ago, 2019.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, André-Georges. **La Technologie science humaine**: Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2021. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf.

JONNAERT, P. **Competências e socioconstrutivismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning**. Legitimate Peripheral Participation. New70 York: Cambridge University Press, 1991

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; MACHADO, Elka Cândida de Oliveira. A Produção do Conhecimento sobre Qualidade da EaD na Base de Dados Education Resources Information Center (ERIC). **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1574>.

MORAN, Jose Manuel. **Desafios da Educação a Distância do Brasil**. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.) VALENTE, José Armando. *Educação a distância: pontos e contrapontos*. Summus Editorial. 2011. p.45-109

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. de M. **As estatísticas da Educação Profissional: silêncios entre os números da formação de trabalhadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Paulo: Cortez, 2002.

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. Governo do Estado do Ceará expande o número de escolas em tempo integral para 512, alcançando 177 mil alunos em 2024. Disponível em

<https://www.seduc.ce.gov.br/2024/03/07/governo-do-ceara-expande-numero-de-escolas-em-tempo-integral-para-512-alcancando-177-mil-estudantes/>

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES. **No Brasil, matrículas na Educação a Distância superam o presencial no ensino superior**. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/no-brasil-matriculas-na-educacao-a-distancia-superam-presencial-no-ensino-superior1>.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023/2024**. Paris: UNESCO, 2024.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389859>.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998.

15 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	C/h Teórica: 8h	C/h prática 32h
	C/h presencial: 08	C/h a distância: 32h
Créditos: 02		
EMENTA		
Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. Alfabetização e letramento digitais. Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa. Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.		
OBJETIVOS		
Compartilhar experiências pessoais e profissionais na utilização de Recursos digitais; Analisar princípios epistemológicos, éticos e políticos da atuação crítica e criativa e de caráter emancipatório no contexto da cultura digital; Resgatar as contribuições da cultura digital para a atuação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica como autores, produtores e disseminadores de conhecimentos e transformadores da realidade e do seu entorno		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Desafios e perspectivas sobre ensino e aprendizagem na EaD. UNIDADE II - Porque cultura Digital UNIDADE III - Novo e-mail em sua caixa postal UNIDADE IV - Cultura digital e EPT		

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos, pela ferramenta do Google Meet ou pelo Sistema RNP de webconferência, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Auto estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros.

A frequência será computada da seguinte forma: 80% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 20% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender das condições ambientais no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVE e na organização das atividades avaliativas.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

O rendimento acadêmico do estudante será aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina.

Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos instrumentos utilizados.

Aos discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser

realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina. Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHESSI, Cleber (org.). **Cultura Digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar**. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. *E-book*. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585258/2/Editora%20BAGAI%20-%20Cultura%20Digital_novas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20pedag%C3%B3gicas%20para%20Aprender%20e%20Ensinar%20-%20Vol.%20II.pdf.

OERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507.pdf>.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação Pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso.

PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>.

ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1>

SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, 2022. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1>

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares.

Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, v. 7, n. 24, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>.

KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em:

26<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784>.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica:

uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020>.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632>.

ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 24- 38, 5 out. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6>

DISCIPLINA: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

Código:

02 EADEPT

Carga Horária Total: 20h Ch teórica 4h Ch Prática 16h
Ch presencial: 04h C/h a distância: 16h

Créditos: 01

EMENTA

As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica versus pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

OBJETIVOS

Trazer, em caráter introdutório, discussões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

PROGRAMA

UNIDADE I - O trabalho na Educação Profissional e Tecnológica.

UNIDADE II - Trabalho, EPT e lutas sociais

UNIDADE III - Formação Humana Integral versus Pragmatismo: a EPT em movimento em disputa

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos
- explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga

horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE.

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Revista Holos**, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em:

<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. In: **Revista Labor**, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. **Revista Trabalho educação e saúde** [Internet], v. 1, n. 1, p. 93–114, mar. 2003.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 711–724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001>.

SCHIEDECK, Silvia; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais**. Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 11 fev, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. **Boletim Técnico do Senac**, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. **Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/historias-e-memorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p.80 516- 533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>.

Clavatta, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. **Holos**, [s. l.], v. 6, p. 33–49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. In: **Blog em diálogo Amazônia: ENSINO MÉDIO EM FOCO**. Disponível em: [Isto lhe interessa.: Ensino Médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade](#)

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência e coletiva**, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wpcontent/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: h

SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A “cultura extrema” enquanto estratégia de

hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_Itsilvaposella.pdf.

Recursos educacionais:

SAVIANI, Dermeval A. Pedagogia Histórico- Crítica. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&t=341s>.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte I. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VnL8tGw6LNA>.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte II. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4i1Y59zy7SY>.

IndustriALL_GU. Episódio 1 Transformações e Desafios no Mundo do Trabalho. Youtube, 2020. Disponível em:

DISCIPLINA: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

Código: 03 EADEPT

Carga Horária Total: 20h C/h Teórica 4h C/h Prática 16 h
C/h presencial: 4h C/h a distância: 16h

Créditos: 01

EMENTA

As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica versus pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

OBJETIVOS

Compreender e entender o trabalho como princípio educativo na e para a EPT;
Analisar a perspectiva da teoria do capital humano e sua articulação com a EaD e a EPT;
Conhecer as abordagens que discutem a lógica das competências na EaD e na EPT.

PROGRAMA

UNIDADE I - Horizonte: o trabalho como princípio educativo e a Escola Unitária - de onde viemos e para onde vamos ?

UNIDADE II - Caminho em construção: o ensino integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo na EPT.

UNIDADE III - Práxis transformadora na EPT (avançar na caminhada).

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em

encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de

Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos explicativos e slides interativos, dentre outros;

- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros síncronos.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE.

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina. A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de

provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Clavatta, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187- 205, jan-abr. 2014
Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>.

Machado, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. **Revista Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, p.234-251, 2015.
Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620>.

Machado, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.1,n.26, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>. Acesso em:

Martins, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>.

Moura, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, v. 2, p. 1-27, 2007.
Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>.

Ramos, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Revista Cadernos de Pesquisa em Educação**, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>.

Saviani, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr.2007.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de; Sá, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n.40, p. 223–237, jul./dez. 2015.
Disponível em:
<https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876>.

Alves, Leandro Marcos Salgado; Plácido, Reginaldo Leandro; Faria, Filipe Pereira; Rohr, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio ago. 2019.
Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-33consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910>.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e

de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568>.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, v.1, n.7, 2012.

Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Código: 04 EADEPT

Carga Horária Total: 40h C/h Teórica 8h C/h prática 32h
C/h presencial: 8h C/h a distância: 32h

Créditos: 02

EMENTA

O conceito de Educação a Distância. A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios. Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias. A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.

OBJETIVOS

Compreender aspectos conceituais e legais acerca da Educação a Distância, bem como sua articulação com a Educação Profissional e tecnológica; Analisar diferentes terminologias e concepções relacionadas à Educação a Distância (Cursos MOOCs, e-learning, u-learning, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras), problematizando-as à luz das especificidades da modalidade

PROGRAMA

UNIDADE I - Desenvolvimento histórico da Educação a Distância.
UNIDADE II - A regulamentação da EaD no Brasil.
UNIDADE III - Conceituando e definindo a EaD.
UNIDADE IV - Organização do Trabalho pedagógico na EaD.
UNIDADE V - A EaD no contexto da EPT

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por

estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAQUIME, Luciane Penteado; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e-learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). **Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas.**

Disponível em:

<https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023>.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. Disponível em <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4299>.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821.

Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821>.

NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. **Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802>.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte; JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia. A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3390>. Acesso em 10 jan.2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Eucidio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/abstract/?lang=pt#>.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, 2014.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a distância: teoria e prática. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020.

Disponível em:

<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/5936>

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SOUSA E MELO; Lívia Veleda; TEIXEIRA, Janaína Angelina. Qualificação profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, 2019.

Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/42>

SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luisa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, P. 36-50, 2017

Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf>.

DISCIPLINA: Teorias, Metodologias e Planejamento Pedagógico na EaD

Código: 05 EADEPT

Carga Horária Total: 40h C/h Teórica 8h C/h Prática 32h
C/h presencial: 8h C/horária a distância: 32h

Créditos: 02

EMENTA

Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD. Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho. Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.

OBJETIVOS

Conhecer e analisar teorias pedagógicas que fundamentam práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Compreender e planejar conteúdos técnicos e tecnológicos para a EPT na modalidade de EaD, sob a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

PROGRAMA

UNIDADE I - Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem na Educação a Distância.

UNIDADE II - Abordagens da Psicologia da Aprendizagem e da Educação na EaD e na EPT.

UNIDADE III - Planejamento pedagógico na EaD para a EPT: design instrucional.

UNIDADE IV - Metodologia de ensino-aprendizagem na EaD

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos •

explicativos e slides interativos, dentre outros;

- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)

BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. **EaD em foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108>.

GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). **Planejamento educacional na EaD autoinstrucional**: por que, para que e como fazer? Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvânia Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216>.

MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. **Educação a distância**: interações entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá: EdUFMT, 2018. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entre-sujeitos-plataformas-e-recursos-1>.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3523>.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais** (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSgmJM71bvFOWr0RvN2/view>.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. Contraponto: **Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. **Educitec Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMIEL, Tel; DURAN, Maria Renata da Cruz.; COSTA, Celso José da. Construindo Políticas de Abertura a partir dos Recursos Educacionais Abertos: uma Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, p. 161-176, 2017.

Disponível em:

https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X_16_2_161.pdf.

ANDRADE, S. C.; SANTOS, Maria de Fátima Luz. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020

Disponível em:

<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807/533>.

BARRERA, Débora Furtado. **Elaboração de conteúdo para EaD**. Brasília, DF, 2017.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206249>.

COSTA, H; STOLTZ, T.; DA SILVA, T. F. B. X. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e953, 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953>.

MARX, Luciana Machado. O designer instrucional na modalidade de ensino a distância (EAD): concepções e reflexões. **Revista EDaPECI**, v. 14, n. 3, p. 577-594, 2024

Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/2893/pdf>.

MENDES, Marcos. **Design instrucional: na prática**. Formiga, MG: Editora Union, 2022.

Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701471>.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. Design Instrucional: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, p. 219-238, 2021

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200219.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>.

Coordenador do Curso

DISCIPLINA: Produção de Materiais Didáticos Digitais

Código:

06 EADEPT

Carga Horária Total: 40h C/h Teórica 8h C/H Prática 32h
C/h presencial: 8h C/h a distância: 32h

Créditos: 02

EMENTA

Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para curadoria e produção de materiais didáticos significativos no contexto da EPT, compreendendo seus limites e possibilidades de modo a abranger diferentes formatos que atendam às diversificadas necessidades de aprendizagens.

PROGRAMA

UNIDADE I - Sujeitos, materiais didáticos digitais e seus contextos.
UNIDADE II - A multimodalidade em materiais didáticos digitais.
UNIDADE III - Material didático digital como REAs
UNIDADE IV- Processo e gestão da produção de material didático digital

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-

avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB N°. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei N° 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França. **Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica**: guia para usuário institucional. 2021. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707>.

LIMA, Marília Gabriela Silva. **Manual de Direitos Autorais**. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1657>.

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD**: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/162095742/Material-Didatico-Para-Ead-Processo-de-Producao>.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, 2022.

Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461>.

SILVA, Andreza Regina Lopes da et al. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD**: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. 2013.

Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103488>.

SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; DE BARROS, Thiago Medeiros; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; JOYE, Cassandra Ribeiro; FURTADO JUNIOR, Corneli Gomes. Recomendação Técnica de **Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais**. 2020. Disponível em:
<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1648>.

SILVA, Andreza Regina Lopes; DE CASTRO, Luciano Patrício Souza. A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. **Revista Intersaberes**, v. 4, n. 8, , 2009

Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/153>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Gabriel Marcelino; SILVA, Diego Cesar Valente e; SILVA, Paulo José Evaristo da (org.). **Softwares Educacionais**. São João da Boa Vista: EDIFSP, 2021. 312 p. Disponível em: <https://r.ead.ifsp.edu.br/e-book-softwares-educacionais>.

BARREIRO, Rommulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. **EaD em foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375>.

MOREIRA, Marília Maia et al. **Ensaio teórico sobre o design instrucional contextualizado e as estratégias didáticas na elaboração de material didático para EAD** online. 2019.

Disponível em

<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44055>>.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; MACHADO, Raymundo Carlos; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BARROS, Thiago Medeiros; SILVA, Fabiane Beletti. **Produção de Recursos Educacionais Abertos com Acessibilidade**. 2022.

Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1717> .

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Guia para boas práticas em produção de videopalestras: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in) formativos**. 2020.

Disponível em:

<http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663>.

Produtos educacionais

PASSOS, Marize Lyra Silva; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; BODART, Clara Marques. Curadoria Digital & Estratégias Pedagógicas. 2023.

Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2008>.

SANTOS, Simone Costa Andrade; NUNES, Carolina Pereira; LIMA, Christiane Ferreira Lemos. Educação aberta, recursos educacionais abertos e licenças flexíveis. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2018>.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CRUZ NETO, Constantino Dias da; SILVA, Paulo José Evaristo da; SILVA, Luanary Kaynne Ferreira da. Trilhas Formativas. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2003>.

SONZA, Andréa Poletto; COTONHOTO, Larissy Alves; BATTESTIN, Vanessa; BODART, Clara Marques. **Acessibilidade Digital**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2006>.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BEDERODE, Igor Radtke; BODART, Clara Marques. **Proteção de dados pessoais e a LGPD**. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2013>.

DISCIPLINA: Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação

Código: 07 EADEPT

Carga Horária Total: 40h C/H Teórica 8h C/h Prática 32h
C/horária presencial: 8h C/h a distância: 32h

Créditos:

EMENTA

Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD. O AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades. Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL. Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha. Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional. Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios. Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância. Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo dropout detective, laboratório de avaliação. Banco de questões no Moodle. Livro de Notas no Moodle.

OBJETIVOS

Conhecer o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem, fazendo um recorte para o AVA Moodle, suas principais características e funcionalidades. Analisar os processos avaliativos para a aprendizagem a distância no contexto da EPT, a partir do conhecimento de ferramentas e estratégias digitais voltadas às avaliações formativas.

PROGRAMA

Unidade 1 - Avaliação da aprendizagem: especificidades da EaD na EPT.
Unidade 2 - Possibilidades de Avaliação nos AVAs.
Unidade 3 - EaD na EPT: desafios e práticas avaliativas.
Unidade 4 - O percurso formativo na EaD: aliando a análise de dados com o acompanhamento humano e personalizado.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB N°. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei N° 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)

BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. **Guia AVA**: guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral. Manaus, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187>.

MARTIGNONI, Nicolas. **Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores**.

Traduzido por Gilvan Marques.

Disponível em:

<https://moodletoolguide.net/pt-br/>.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: **XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação** (SBIE 2002). São Leopoldo, 2002. Disponível em:

<https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp>

[content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf](https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf).

PIMENTA, Elkelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: aspectos relevantes para favorecer um espaço interativo. Caminhos da Educação Matemática em Revista, 2021.

Disponível em:

https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893.

SOUZA, Tito Eugênio Santos; MENEZES, Afonso Henrique Novaes. Avaliação em educação a distância: concepções e possibilidades. **REVASF, Petrolina, PE**, 2014. Disponível em:

[Avaliacao_em_EaD_-_Concepcoes_e_posibilidades-libre.pdf](#) A

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Livia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

Disponível em:

https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade.

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919>.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica.

Imagens da Educação, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/p df>.

JORGE, Welington Junior (org.). **Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias**. Maringá, PR: Uniedsul, 2021.

Disponível em:

<https://www.uniedusul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia> fundamentos-praticas-e-metodologias/.

LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene.

Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461>.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. **Cadernos de Educação**, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.

Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp>

content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf. Acesso em: 13 fev.2025.

DISCIPLINA: Mediação Pedagógica em EaD

Código: 07 EADEPT

Carga Horária Total: 20h

C/h presencial: 4h C/h a distância: 16h

Créditos: 01

EMENTA

Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino aprendizagem no contexto da EPT. A docência em ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias

digitais. Planejamento da mediação pedagógica. Recursos de interação e interatividade. Dialogismo e responsividade na Educação a Distância. Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.

OBJETIVOS

Analisar criticamente a importância da mediação pedagógica, do dialogismo, da interação, da interatividade e da formação docente para processos de ensino aprendizagem significativos, articulando conceitos à prática da EaD na EPT

PROGRAMA

UNIDADE I - Docência e mediação pedagógica.
UNIDADE II - O processo de formação para a docência em ambientes digitais.
UNIDADE III- Mediação pedagógica e recursos para interatividade.
UNIDADE IV- Dialogismo e responsividade na Educação a Distância

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019.

Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/40>

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. **Reveduc: Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524>.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. **Revista de Educação Pública**, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472>.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia e Sociedade**. v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rosiane Maria; SILVA, Ivanda Maria. **Mediação pedagógica na educação a**

distância: análise de práticas dialógicas em fóruns de discussão. In: CIET ENPED, 5., 2020, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: Ciet:Enped, 2020.

Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1749/1385/>.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato.

TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>.

JORGE, Welington Junior (org.). **Educação a distância:** fundamentos, práticas e metodologias. Maringá, PR: Uniedsul, 2021.

Disponível em:

<https://www.uniedusul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia>

[fundamentos-praticas-e-metodologias/](https://www.uniedusul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia).

MENEZES, Ebenezer Takuno. **Verbetes mediação pedagógica.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica>.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12 n. 3.

2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Ciberultura: Experiências da Pandemia. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895>.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais** (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104.

Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1>.

DISCIPLINA: Avaliação e melhoria contínua em EaD

Código: 08 EADEPT

Carga Horária Total: 10h : C/h Teórica 4h C/h Prática 16h
C/h presencial: 4h Carga horária a distância: 16h

Créditos:

EMENTA

Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão. Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.

OBJETIVOS

Analisar e interpretar dados de desempenho específicos para a EaD, destacando a relevância das práticas de avaliação institucional para tomada de decisão e implementação de estratégias comprometidas com a oferta da modalidade de EaD voltada à transformação social.

PROGRAMA

UNIDADE I- Avaliação Institucional: histórico, objetivos e planejamento.

UNIDADE II - Avaliação Institucional e Qualidade na Educação a Distância: relações possíveis e necessárias.

UNIDADE III - Para além dos dados: a avaliação institucional em uma perspectiva emancipatória

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019.

Disponível em:

<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654>.

CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, 2020.

Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf>.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700>.

FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. **Revista de Educação PUC Campinas**, [S. l.], v. 26, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc campinas.edu.br/reveducacao/article/view/5064>.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250>.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wagner; CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia;

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). **Extensão universitária na EaD**. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em:
https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. **Qualidade e Educação a Distância**: reflexões e entendimentos. Revista UFG, v.20, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359>.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, 2020.
Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020.
Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. Opción, 2015.
Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005.
Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-efolhetos/1132>.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em:
https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019.
Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>.

DISCIPLINA: Sistemas e Gestão da EaD	
Código:	
Carga Horária Total: 20h	Carga horária teórica: 4h Carga horária prática: 16h Carga horária presencial: 4h Carga horária a distância: 16h
Créditos:	
EMENTA	
Níveis de organização da EaD. A perspectiva sistêmica de EaD. As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade. A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.	
OBJETIVOS	
Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT. Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD. Problematizar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Gestão de Sistemas de Educação a Distância: noções panorâmicas. UNIDADE II - Modelos, estruturas e organização da EaD. UNIDADE III - Institucionalização e Gestão da EaD	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas: • Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros; • Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual; • Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line; • Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial • Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos. • Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos. • Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades	

contextualizadas à realidade da prática profissional.

- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. **Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD**. Viçosa, MG: ed. UFV.

Disponível em:

<https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/>.

CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica. **Revista Dialogia**, n. 44, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157>.

JOYE, Cassandra Ribeiro; ARAÚJO, Régia Talina Silva. Percursos para institucionalização da EAD no IFCE: a construção de uma sistêmica de gestão. **Horizontes-Revista de Educação**, 2019. Disponível em <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/10545>.

MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. **Journal of Social and Human Research**. 2022. 54 Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108>.

SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, 2017
Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16764/13521>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242>.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. **Gestão em Educação a Distância**. IFRN, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1309>.

KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). **O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em:
http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpgi.pdf.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu desenvolvimento. **Journal of Social and Human Research**, 2022.
Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uea.br/index.php/ojs/article/view/10/14>.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, 2018
Disponível em:
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306>.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico I

Código:

Carga Horária Total: 20h

Carga horária teórica: 10h

Carga horária prática: 10h

C/h presencial: 4h C/h a distância: 16h

Créditos: 01

EMENTA

Produção e transmissão do conhecimento. Tipos de investigação, observação e questionamentos. Articulação da Educação Profissional e Tecnológica com a Educação a Distância. Plano de Formação Docente.

OBJETIVOS

Elaborar o plano Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse, após conclusão das unidades temáticas do núcleo comum.

PROGRAMA

UNIDADE I - Elaboração do Plano de Formação e memorial

UNIDADE II - A pesquisa autobiográfica

UNIDADE III - Articulando vivências em contextos educacionais.

UNIDADE IV Construindo o seu Relatório de Formação: Memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFCE. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. 2020. Disponível em: [Manual_de_Normalização_de_Trabalhos_Acadêmicos_-_3ª_edição_atual._2020.pdf](#)

RODRIGUES, Marilce da Costa Campos; GALVÃO, Cecília; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Os anúncios das vozes de professoras em memorial de formação docente on-line. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 15-33, 2014. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/704?articlesBySameAuthorPage=4>

PRADO, Guilherme do Val Toledo et al. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf, p. 45-60, 2005. Disponível em: <https://gtfhufrgs.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/prado-soligo-memorial-de-formac3a7c3a3o-quando-as-memc3b3rias-narram-a-histc3b3ria-de-formac3a7c3a3o.pdf>.

SANTOS, Héllen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores**. 2014. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b0f1b17e-0473-4e01-a3a6-869472a2a469>.

TAVARES, Otávio Augusto de Araújo et al. **Memorial de formação: narrativas de si, aprendizagens e reflexões de professores e gestores da EJA integrada à EPT**. 2024

Disponível

Em :

https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/3067/E-book_Memorial%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_vol.%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2012.

PERES, Roberio. O MEMORIAL DE FORMAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: TRAINING MEMORIAL: THE PERSPECTIVES OF TEACHING IN TECHNOLOGICAL EDUCATION. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, v. 13, n. 20, 2024.

Disponível em:

<https://ufal.emnuvens.com.br/extensaoemdebate/article/view/17366>.

SANTOS, Jamilis da Silva. **Memorial de formação**. 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6243>.

SARTORI, Adriane Teresinha. O GÊNERO DISCURSIVO" MEMORIAL DE FORMAÇÃO". **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 1, 2007. Disponível em:

<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/306>.

PROSA. Apresentação da Profa Dra Sandra Urbanetz. (1 vídeo). Youtube, 27 ago. 2024.

Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/ms0nF3Uk-nM?embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fsgmd.levantelab.com.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY.

PROSA. Relembrando as etapas do processo de trabalho em TCC I. (1 vídeo). Youtube, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TwApbrx0g0w>.

PROSA. Respondendo a uma pergunta possível de investigação. (1 vídeo). Youtube, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zbS7tPDzD5E>.

DISCIPLINA: : Metodologia do Trabalho Científico II

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga horária teórica: 10h Carga horária prática: 10h
C/h presencial: 4h C/h a distância: 16h

Créditos: 01

EMENTA

Revisitar as aprendizagens dos módulos anteriores. Plano de Formação. Ead e EPT. Tecnologia. Memorial Formativo

OBJETIVOS

Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT.
Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD.
Problematizar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT

PROGRAMA

UNIDADE I - Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica.
UNIDADE II - Uma formação ampliada e tecnológica.
UNIDADE III - Organizando seu memorial: Relação entre teoria e prática
UNIDADE IV - Compreendendo o Memorial e o método autobiográfico

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.

- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.
- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no âmbito da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, [s. l.], v. 34, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8708>.

IFCE. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. 2020. Disponível em: [Manual_de_Normalização_de_Trabalhos_Acadêmicos_-_3ª_edição_atual_2020.pdf](#)

RODRIGUES, Marilce da Costa Campos; GALVÃO, Cecília; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Os anúncios das vozes de professoras em memorial de formação docente on-line. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 15-33, 2014. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/704?articlesBySameAuthorPage=4>

PRADO, Guilherme do Val Toledo et al. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf, p. 45-60, 2005. Disponível em: <https://gtfhufrgs.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/prado-soligo-memorial-de-formac3a7c3a3o-quando-as-memc3b3rias-narram-a-histc3b3ria-de-formac3a7c3a3o.pdf>.

SANTOS, Héllen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores**. 2014. Disponível Em <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b0f1b17e-0473-4e01-a3a6-869472a2a469>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2012.

SANTOS, Jamilis da Silva. **Memorial de formação**. 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6243>.

SARTORI, Adriane Teresinha. O GÊNERO DISCURSIVO" MEMORIAL DE FORMAÇÃO". **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/306>.

PERES, Roberio. O MEMORIAL DE FORMAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: TRAINING MEMORIAL: THE PERSPECTIVES OF TEACHING IN TECHNOLOGICAL EDUCATION. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, v. 13, n. 20, 2024. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/extensaoemdebate/article/view/17366>.

--

DISCIPLINA: Metodologia do trabalho científico III

Código:

Carga Horária Total: 40h Carga horária teórica: 20h Carga horária prática: 20h
C/h presencial: 20h C/h a distância: 20h

Créditos: 02

EMENTA

Relatório de Pesquisa. Plano de Formação. Percurso Formativo. Trabalho de conclusão de curso

OBJETIVOS

Desenvolver e apresentar o Relatório de Pesquisa a partir do Plano de Formação, visando a registrar, ampliar e compartilhar as reflexões elaboradas ao longo do curso

PROGRAMA

UNIDADE I - Estrutura e conteúdo do Relatório de Formação

UNIDADE II - Educação a Distância em EPT

UNIDADE III - Trabalho de conclusão de curso

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais no polo da UAB e virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, usando as seguintes estratégias e técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos multisemióticos como vídeos • explicativos e slides interativos, dentre outros;
- Leitura dirigida dos textos recomendados e participação discente nas discussões temáticas em sala de aula presencial e virtual;
- Estudos dirigidos: resolução de exercícios em sala e on-line;
- Acompanhamento individual do aluno através do AVA e prática laboratorial
- Discussão e socialização das vivências e estudos de caso nos encontros presenciais ou virtuais que podem ser síncronos ou assíncronos.
- Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em atividades individuais e grupo;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos individualmente ou em grupos.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados com a inclusão de atividades contextualizadas à realidade da prática profissional.
- Desempenho cognitivo e social discente nos encontros presenciais e a distância.

- Disponibilização de apoio pedagógico (tutoria) aos estudantes que apresentarem baixo desempenho nas atividades;

Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, trabalhos, estudos de caso, fóruns de discussão, resenhas de vídeos e textos, práticas laboratoriais e auto-avaliação, dentre outros. A frequência será computada da seguinte forma: 60% da carga horária total por meio de atividades no ambiente virtual de ensino Moodle e 40% no encontro síncrono que poderá ser presencial ou virtual a depender dos recursos orçamentários no período de execução da aula.

O estudante que faltar ao encontro síncrono deverá realizar atividade extra para compensar essa falta mediante justificativa de falta. Para isso contamos com o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância do campus Paracuru, no qual juntamente com o docente da disciplina ajudará na inclusão dos estudantes no AVA e na organização das atividades avaliativas

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96 e poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula presencial e virtual usando o ambiente de ensino-aprendizagem Moodle para registro.

A aprovação se dá para o acadêmico que obtiver grau final no valor mínimo de 7,0 (sete) pontos (em uma escala de 0 a 10 pontos) e mínimo de 75% de frequência mínima total da disciplina.

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015.

Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para estudantes com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Adriana Alves do; OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SANTOS, Roseli Bernardo Silva dos. Reflexões acerca das memórias na EPT: trajetórias na formação da identidade profissional. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2024, Fortaleza, *Anais...* Cidade: Editora Realize, 2024. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID5066_TB7137_27102024223507.pdf

IFCE. **Manual de normatização de trabalhos científicos**. Fortaleza: IFCE. 72020. Disponível em:

[Manual_de_Normalização_de_Trabalhos_Acadêmicos_-_3ª_edição_atual_2020.pdf](#).

1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.

PERES, Roberio. O MEMORIAL DE FORMAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: TRAINING MEMORIAL: THE PERSPECTIVES OF TEACHING IN TECHNOLOGICAL EDUCATION. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, v. 13, n. 20, 2024. Disponível em:

<https://ufal.emnuvens.com.br/extensaoemdebate/article/view/17366>.

.SARTORI, Adriane Teresinha. O GÊNERO DISCURSIVO" MEMORIAL DE FORMAÇÃO". **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/306>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e pesquisa**, 2002.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fZLqw3P4fcfZnKzjNHnF3mJ/?lang=pt>.

GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (org.). **Planejamento educacional na EaD autoinstrucional: por que, para que e como fazer?** Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 2023

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>.

SANTOS, Jamilis da Silva. **Memorial de formação**. 2023. Disponível em:

<https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6243>.

APÊNDICE A

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM XXXXXXXXXXXXXXX

Resolução de criação do curso	Preencher após aprovação do curso no CEPE e CONSUP			
Versão do projeto pedagógico de curso	Inicial		Alterada	
Resolução de alteração do PPC do curso * Caso não seja/haja alteração de PPC, deletar esta linha	Preencher após aprovação da alteração do PPC no CEPE			